

Antepenúltima atualização: 01/18

Penúltima atualização: 03/18

Última atualização: 02/20

ESTATUTO DO MOVIMENTO

No presente documento, buscamos explicitar quais são, de forma simplificada, as ideologias que seguimos. No Estatuto do Habonim Dror está presente nosso rumo ideológico, ou seja, o direcionamento educacional que a Tnuá buscará alcançar nos próximos anos, com base nos objetivos iniciais de criação do Movimento. Fica claro que o Estatuto Ideológico não reflete somente nossas práticas atuais, bem como, aonde pretendemos chegar, por mais que em alguns casos, tais conceitos sejam assimilados e portanto incorporados. É fundamental que nossos processos e decisões estejam de acordo com o que está escrito no Estatuto. Contudo, devemos estar sempre atentos para que os objetivos propostos não sejam muito distantes da nossa realidade.

Os documentos oficiais do *Habonim Dror*, além do Estatuto *Artzi*, são:

- Projeto *Hagshem*: sistema de *tochniot* fixas a partir de *solelim bet*;
- *Torá* Educativa: diretrizes educacionais da *tnuá*;
- Projeto *Emshechiut*: proposição de temas a serem abordados com as *Shichavot Tzeirot*;
- Guia Político: posicionamentos sócio-políticos da *tnuá*.

PARTE I – IDEOLOGIA

O *Habonim Dror* é um movimento juvenil judaico sionista-socialista *chalutziano*

kibutziano, integrante do Movimento *Kibutziano* Israelense que baseia-se no conceito de que jovens educam jovens, criando assim, juntos, um marco educativo organizado com fins ideológicos.

Nossa *Tnuá* educa e orienta a juventude judaica apoiando-se nos valores humanistas de nossos pilares ideológicos detalhados aqui. Vemos tais ideologias como um conjunto integral em que cada qual completa as demais.

Judaísmo

:

O Judaísmo é um pilar essencial do Habonim Dror. É o Norte pelo qual desenvolvemos as estruturas, relações e valores da tnuá. Nesse contexto, adotamos o Judaísmo Cultural Humanista.

"O Judaísmo Cultural Humanista é uma vertente do Judaísmo que prioriza a inserção da cultura e tradição na vivência pessoal e comunitária. Entende-se também como essencial a centralização e valorização do ser-humano na prática judaica."

Acreditamos ser uma vertente condizente com nossa ideologia e história, na medida em que priorizamos a experiência pessoal e a conexão cultural do chaver com o Judaísmo. Ademais, o Judaísmo Cultural Humanista possibilita um uso abrangente das fontes judaicas, sejam elas canônicas ou apócrifas, religiosas ou laicas, clássicas ou modernas, sempre visando a centralidade dos valores humanistas. Vemos a reinterpretação e ressignificação de rezas, tradições e fontes como ferramentas importantes para a prática do nosso Judaísmo.

Dentro dessa definição está inclusa a crença de que a identificação com o Judaísmo pode se dar de diversas formas. Portanto, consideramos válida toda expressão de Judaísmo e caracterizamos como judeus e judias pessoas que assim se definem e se identificam como parte da civilização judaica.

Sionismo-Socialista:

Acreditamos que sionismo-socialista não seja uma simples combinação de palavras, mas sim uma ideologia única, nascida da convergência do sionismo e do socialismo e

se constituindo como uma corrente dentro do espectro político sionista. Adotamos o sionismo-socialista por acreditar que seja a maneira política de pôr em prática nossos valores judaicos.

O princípio de autodeterminação dos povos confere a todo povo o direito de se autogovernar, tomar suas escolhas sem intervenção externa e determinar seu status político. Acreditamos que, como judeus/judias, enquadramo-nos na definição de povo e temos direito à autodeterminação em um território com o qual tenhamos identificação histórica e espiritual. Somos partidários do sionismo, pois acreditamos que esse direito somente poderá ser plenamente exercido através de um estado, o Estado de Israel.

Almejamos uma sociedade mais igualitária do ponto de vista sócio-econômico

em que a propriedade dos meios de produção seja dos mesmos que compõem a força de trabalho. Uma sociedade em que prevaleça a cooperação entre os seus membros e em que o Estado seja responsável por suprir as necessidades básicas da população.

Baseamo-nos em Paul Singer ao julgar que este modelo deva ser viabilizado a partir de iniciativas populares, que o socialismo deva vir por opção e democraticamente, e não através de imposição estatal. O novo socialismo pode ser posto em prática a partir de iniciativas que rompam a dinâmica atual (através de *comunot* e *irbutzim*, por exemplo), que se fundam em práticas econômico-solidárias e no desenvolvimento de uma educação mais humanista. Iniciativas essas que cresçam dentro das próprias contradições do capitalismo.

Vemos na *Aliá Chalutziana*, que é o estabelecimento em Israel e a transformação da sociedade israelense em um país mais completo, justo e coerente com nossos valores, como sendo a expressão máxima da nossa ideologia sionista-socialista.

Chalutzianismo:

O *Habonim Dror* é um movimento *chalutziano* em sua raiz, não só em homenagem aos nossos *chaverim* que seguiram nossos ideais de construção do Estado de Israel, mas também pelo estilo de vida *chalutziano* dos mesmos. Acredita-se que o *Chalutzianismo* é caracterizado por atitudes de vanguarda guiadas por convicções ideológicas, postas em prática conforme o *chaver* se insere na ideologia. Assim, a

educação *chalutziana* tende a ser um passo adiante frente ao modelo ideológico adotado pela *tnuá*, que a leva ao seu caráter de movimento juvenil.

Kibutzianismo:

Somos *Kibutzianos*, porque vemos no modo de vida do *Kibutz* clássico a síntese de todos os valores e ideologias em que cremos. Nós acreditamos em uma vida em *Kvutzá*, preservando os valores de liberdade e igualdade e estimulando sempre o sentido da coletividade sem que se abra mão da individualidade existente em cada ser humano. Nós acreditamos na vida em que cada qual deve estar inserido na sociedade, trabalhando e lutando pela construção de uma sociedade onde haja maior cooperação e justiça social, onde cada indivíduo possa ter uma vida digna, e onde não sejamos pessoas alheias à realidade do mundo que nos cerca.

O *kibutz* é uma forma organizacional idealizada e concretizada pelos *chalutzim* e foi um dos melhores e mais úteis instrumentos de criação do Estado e também formador da cultura do povo. Foi a forma mais perfeita de concretização das nossas aspirações de reconstrução nacional. Diante da crise *kibutziana*, o *Habonim Dror* vem buscando novas formas de vida que permitam a realização dos nossos ideais, sejam elas no campo ou nas cidades. Nós acreditamos que o/a *chaver(á)* do *Habonim Dror* deve seguir esse modelo de vida como ideal de realização máxima da *tnuá*. Hoje em dia, vemos na vida kibutziana uma importante ferramenta de mudança e intervenção social, além de representar de forma plena nossos valores (sionismo-socialista, judaísmo, *chalutzianismo*).

PARTE II – CONCEITOS IMPORTANTES

- **Hagshamá:** O *Habonim Dror* é um movimento sionista-socialista e vê na aliá *chalutziana* – por meio da qual se trabalha pela transformação da sociedade e Estado de Israel segundo os nossos valores - a principal forma de colocar em prática suas ideologias. Sendo assim esta é a nossa *hagshamá tnuatit*.

Apesar da educação do *Habonim Dror* ser focada na aliá *chalutziana*, sabemos que para alcançar sua *Hagshamá Atzmit* (realização pessoal), o indivíduo deve passar por um processo que envolve autoconhecimento e uma busca - prática e teórica - em direção àquilo que se deseja e acredita. Com isso, acreditamos que mesmo que o chaver não alcance a *hagshamá tnuatit*, deve seguir em busca da *hagshamá atzmit*.

Apesar da educação do Dror ser focada na *aliá chaltziana*, uma vida *chaltziana* - mesmo na diáspora - é igualmente válida. Para se construir um futuro melhor para o povo judeu, ainda é preciso muito trabalho no Estado de Israel e também na diáspora.

- **Educação não-formal:** o *Habonim Dror* valoriza enormemente seu lado educativo, tratando esse conceito como um ponto central dentro da *Tnuá*. Nossos *chaverim* demonstram grande interesse pelo tema, sempre tentando aprimorar sua *hadrachá*, pois acreditam que é através dela que transmitimos nossas ideologias, valores e questionamentos. Vemos na educação não-formal o nosso principal meio de atuação.
- **Dugmá:** A *Dugmá Ishit* (exemplo pessoal) é um dos pilares de nossa educação. Acreditamos que através de nosso exemplo pessoal podemos construir um ambiente que estimule a vivência ideológica, o trabalho coletivo e o crescimento pessoal dos *chaverim*. Contudo, não podemos deixar que a ânsia por "ser *Dugmá*" nos roube o julgamento crítico a respeito de nós mesmos, ou seja, a *Dugmá Ishit* deve ser necessariamente precedida pela coerência ideológica e estar de acordo com as crenças pessoais do *chaver*. Assim sendo, a *Dugmá Ishit*, apesar de formar o coração de nossa vivência *tnuati*, deve, por vezes, ser deixada de lado em nosso processo educativo, a fim de olharmos mais profundamente para nós mesmos e solidificarmos a coerência ideológica, sem a qual a verdadeira *Dugmá Ishit* não existe.
- **Tikun Olam:** acreditamos que o “conserto do mundo” seja um dos principais fins no nosso compromisso de educar, formado por um conjunto valores, como a *tzedaká*, a compaixão e a paz, sendo, por fim, intrinsecamente ligado a aquilo que acreditamos. Tikun Olam é o chamado aos nossos *chaverim* para agir diante das injustiças que assolam o mundo, podendo ser relacionado também a nossa práxis.

PARTE III - ÉTICA

Por sermos um movimento educativo e humanista, acreditamos em uma educação que forme pessoas: dignas, respeitadas, críticas, que amam o próximo e que se sintam responsáveis pela sociedade na qual vivem. Para isso, fica sob responsabilidade pessoal de cada *chaver(á)* conhecer nossa plataforma educacional, a “*Torá*

Educativa”.

Além dos conceitos educativos abordados no documento, como educadores, e como jovens que vivem num contexto social muito influenciado por drogas lícitas e ilícitas, consideramos importante nos posicionarmos a respeito destes temas. Também recomendamos que eles sejam sempre abordados na *Tnuá*, de forma aberta e sem tabus.

Proibimos assédio ou abuso, moral, físico, sexual ou psicológico entre chaverimot. Qualquer chaver que tenha esse comportamento poderá ser retirado da tnuá por se tratar de algo intolerável.

Caso a vítima peça ajuda ou auxílio para qualquer chaver na tnuá, nós, como educadores responsáveis, encaminharemos ao acesso a acompanhamento psicológico. A tnuá não deve tomar atitudes além de afastar o agressor antes de se certificar que a vítima possui acompanhamento. Após isso, caso a situação tenha ocorrido dentro da tnuá, nós revisaremos o que nos foi permissivo a isso. Não é não.

Casos de violência contra mulher serão tratados pela Vaadat Orquídea. Outros casos devem ser tratados como má conduta pela Moatzá Chinuchit.

Todos os casos que infringirem as normas de conduta, mesmo que não explicitados aqui, deverão ser discutidos pela *Vaadat Chinuch Hasnif*, caso o evento seja local, ou pela *Moatzá Chinuchit*, caso o evento seja *artzi*.

GUIA ORGANIZACIONAL DO *HABONIM DROR*

Participam das atividades do movimento os *chanichim* (educandos) e os *chaverim* (membros). Todos estes são divididos em *kvutzot* (grupos) por idades.

KVUTZOT DE CHANICHIM – SHCHAVOT TZEIROT

- São considerados *chanichim* todos aqueles que se encontram na posição de educandos, participam das atividades proporcionadas pelo movimento, mas não possuem os direitos e deveres iminentes aos *chaverim*.

- Ficará a critério de cada estado, de acordo com a necessidade, determinar a idade de entrada dos chanichim na Tnuá, assim como a forma em que se dividirão as kvutzot de Chalutzim, Guiborim, e Tzofim, com exceção dos dois últimos grupos (Solelim alef e bet). A partir desta shichvá, inicia-se um processo kuvutzati com todes do mesmo ano de nascimento ou serie na escola.

- **Solelim alef:** adolescentes de treze anos;

- **Solelim bet:** adolescentes de quatorze anos.

- Essa determinação se deve ao fato da padronização nacional do processo educacional ocorrer a partir da *shichvá* de **Solelim Bet**.

- Na eventual entrada de jovens não-judeus na *Tnuá*, deverá haver um acompanhamento da *Vaadat Chinuch Hasnif* junto aos pais dos *chanichim* a respeito da proposta educacional do movimento, que é de caráter judaico e sionista.

KVUTZOT DE CHAVERIM - SHCHAVOT BOGROT

- São considerados *chaverim* da *Tnuá* todos os jovens judeus a partir do 2o semestre da *shichvá* de *Bonim* que aceitem a estrutura de decisões dos órgãos competentes.
- Um(a) novo(a) *chaver(á)* adquirirá seus direitos após seis meses de permanência e participação ativa nas *shichavot bogrot*.
- O *Habonim Dror* organizará seus *chaverim* em *kvutzot* constituídas e formadas com base no ano de nascimento.

Casos especiais serão julgados pela *Vaadat Chinuch Hasnif*.

As faixas etárias da *Tnuá* são as seguintes:

- a. ***Bonim***: adolescentes de 15 anos;
- b. ***Mordim***: adolescentes de 16 anos;
- c. ***Maapilim***: adolescentes de 17 anos;
- d. ***Magshimim***: adolescentes de 18 anos;
- e. ***Kvutzat Shnat e Pré-Bogrim***: jovens de 19 anos;
- f. ***Bogrim***: a partir de 20 anos

ÓRGÃOS DIRIGENTES DA *TNUÁ*

A) ***Veidá Artzit***: A *Veidá* é a instância superior do movimento, em que têm direito a voto os *chaverim* da *Tnuá*, sendo convocada de 2 em 2 anos e seis meses antes da ocorrência da *Veidá Olamit*, ou, extraordinariamente, a pedido da metade dos *snifim*, por ocasião de decisão de suas *Asseifot Klaliot*.

Fica a cargo da *Hanagá Artzit* delegar a preparação das *Veidot Artziot* para a *Moatzá Chinuchit* ou *Mazkirut Peilá*. Após a *Veidá*, a *Hanagá Artzit* elaborará um documento relatando as principais discussões ocorridas durante a mesma.

São suas
finalidades:

- Revisar, podendo modificar o estatuto da *Tnuá*;

- Discutir e resolver sobre os princípios e orientação geral da *Tnuá*;

- Rever a organização e estruturação da *Tnuá*;

- Revisar, discutir e modificar a Torá Educativa e o Guia Político.

B) *Hanagá Artzit*: É o órgão superior da *Tnuá*, composta pelo(a) *Mazkir(á)*, *Guizbar(it)*, *Rakaz/Rakezet Chinuch*, *Merakez(et) Shnat* e *Chaver(a) Hanagá*, sendo adicionado(a) o(a) *sheliach/shlichá*, caso haja no momento.

A eleição anual para a *Hanagá Artzit* se dará da seguinte forma:

- *Mazkirim Hasnif* mais atual *Mazkir(á) Artzi(t)* vota para o(a) novo(a)

Mazkir(á)

Artzi(t)

- *Rakazei(ot) Chinuch Hasnif* mais atual *Rakaz(et) Chinuch Artzi(t)*

vota para o(a) novo(a) *Rakaz(et) Chinuch Artzi(t)*.

- *Guizbarim(ot) Hasnif* mais atual *Guizbar(it)Artzi(t)* vota para o(a)

novo(a) *Guizbar(it) Artzi(t)*.

- *Madrichei Magshimim* mais atual *Merakez(et) Shnat* vota para o(a)

novo(a) *Merakez(et) Shnat*.

- *Os Snifim* votam para o(a) novo(a) *Chaver(a) Hanagá*.

Pode se candidatar para *Mazkir(a)*, *Rakez(et) Chinuch*, *Guizbar(it)*, *Merakez(et) Shnat* e *Chaver(a) Hanagá*, o *chaver* da *shichva* de *bogrim* que esteja familiarizado com o trabalho do *tafkid* em questão. A familiarização com o *tafkid* pode se dar tanto pelo exercício do respectivo *tafkid* a nível *HaSnif*, quanto por estar informado e auxiliando o mesmo a nível *Artzi*.

**São suas
atribuições:**

- Estudar e viabilizar a formação de novos *snifim*;
- Representar a *Tnuá* a nível *Olami*;
- Organizar a logística dos marcos nacionais;
- Acompanhar e orientar o trabalho das *Hanagot Hasnif*;
- Garantir a unidade do *Snif* Brasil;
- Garantir que o novo Estatuto formado após a *Veidá Artzit* não tenha elementos conflitantes em seu corpo, sendo ele um “todo coerente”.

FÓRUNS DECISÓRIOS A NÍVEL *ARTZI*

A) *Pegushat Hanagot*: É o fórum decisório de âmbito nacional, composto pelas *Hanagot Hasnif* e *Hanagá Artzit* que é realizado semestralmente.

São subfóruns deste:

- *Mazkirut Peilá*;
- *Moatzá Chinuchit*;
- *Hachsharat Guizbarim*.

B) *Mazkirut Peilá*: É o fórum responsável por questões de ordem prática-ideológica da *Tnuá* e é composto pelo(a) *Mazkir(á) Artzi(t)* e *Mazkirei(ot) Hasnif*.

São suas finalidades:

- Criar projetos buscando uma unidade *Artzit*.

- Viabilizar a práxis ideológica na *Tnuá*.
- Manter e renovar a parte estrutural da *Tnuá*.

C) *Moatzá Chinuchit*: É o fórum responsável por questões de ordem educacional da *Tnuá* e é composto pelo(a) *Rakaz(et) Chinuch Artzi(t)* e *Rakazei(ot) Chinuch Hasnif*.

São suas finalidades:

- Planificar as atividades educativas da *Tnuá*;
- Construir o quadro de *tzvatim* das *Machanot Artziot*;
- Responder sobre desvio de conduta de *chaverim* da *Tnuá*;
- Revisar a *Torá* Educativa.;
- Discutir casos omissos do estatuto e guia organizacional.

D) *Hachsharat Guizbarim(ot)*: É o fórum responsável por questões de ordem financeira da *Tnuá* e é composto pelo(a) *Guizbar(it) Artzi(t)* e *Guizbarei Hasnif*.

São suas finalidades:

- Estabelecer uma relação de ajuda mútua inter-*snifim*;
- Planificar o funcionamento logístico de marcos *Artzi*;
- Organizar a parte financeira dos *snifim* e *Hanagá Artzit*.

Todo *snif* deverá designar um substituto extraordinário para cada fórum respectivo, em caso de impossibilidade de participação de algum dos representantes.

E) *Vaadat Orquídea*: É o fórum responsável por combater a violência contra a mulher dentro da tnuá e se responsabiliza que as mulheres não tenham seu espaço tirado dentro do movimento.

É sua finalidades:

- Tomar e comunicar aos envolvidos as decisões pactuadas sobre casos de violência contra a mulher entre chaverimot da tnuá.

Participam desse Fórum:

- Bogrot eleitas por SB anualmente junto com a Hanaga Artzi para que as chaverot tenham legitimidade para a tomada de decisão. O número de bogrot que participam é ilimitado, portanto a votação deve ser (sim-pessoa ou não-pessoa), caso a candidata receba mais que 2,5% dos votos 'não-pessoa' ela não poderá ser eleita. O voto é individual.

- Rosh Orquídea, a rosh da vaadat deverá desde o início se candidatar como rosh. É sua função centralizar a kvutza; garantir que as decisões sejam tomadas; se comunicar com os que devem ser envolvidos nas decisões e garantir que o projeto e o órgão aconteçam.

Quem participa da decisão:

- Rosh Chinuch Artzi

- Representante de cada *snif* envolvido (preferencialmente alguém da própria vaadat ou chinuch hasnif, mas a representante pode mudar durante o processo)

- Vaadat
Orquídea

É responsabilidade da Rosh centralizar esse fórum.

**Material de apoio ou
embasamento:**

Existe um Drive da vaadat dentro do HDrive de Bogrim, nele haverá documentos com indicações de caminhos e divisões de funções para o processo perante possíveis situações. Esse material deverá ser criado e revisado pelas membras da vaadat e pela moatza chinuchit. É obrigatório que se procure auxílio profissional.

F) *Kinus Chinuchi*: É um processo de discussão ideológica do movimento que ocorre obrigatoriamente um ano antes das *Veidot Artziot*, intensificando-se nos últimos seis meses.

**São suas
finalidades:**

- Discutir projetos ideológicos propostos pelos *chavrei Tnuá*;
- Discutir a parte estrutural da *Tnuá*;
- Discutir a ideologia vigente na *Tnuá*;
- Discutir as formas de efetivar a ideologia.

G) *Pegushat Bogrim(ot)*: Encontro nacional de *Bogrim* para decisões gerais propostas pela *Moatzá Chinuchit*, *Mazkirut Peilá* e *Hachsharat Guizbarim*. São participantes com direito a voto: *Bogrim* e *shlichim*.

**São suas
finalidades:**

- Elaborar relatório de *machanot* centrais;
- Resolver problemas que não cabem somente à *Hanagá Artzit* decidir;

- Receber relatórios realizados pela *Hanagá Artzit*;

- Programar eventos nacionais para o ano;

- Discutir temas pertinentes voltados para a *kvutzá*.

H) *Asseifat Shichavot Bogrot*: A *Asseifat Shichvá* é a reunião nacional de todos os membros de uma *shichvá* com o objetivo de representar todos os *chaverim* desta, e não *kvutzot* de cada *snif*. Este órgão decide sobre todas as atividades internas da *shichvá*, como *kupat mifalim*, projetos, *feedback* de *tochniot* de semestre e *machanot*, e elege a *Hanagat Shichvá*. Além disso, as *shichavot* têm autonomia sobre o funcionamento de sua *Peguishá*.

I) *Hanagat Shichavot Bogrot*: A *Hanagat Shichvá* é o grupo de liderança e representação nacional de uma *shichvá*. É responsável pelo andamento de todos os projetos internos definidos em *Asseifat Shichvá* e pela representação externa da *shichvá*, ou seja, pelo trabalho direto com a *Hanagá Artzit*.

Cada *Hanagat Shichvá* é composta por um(a) *Mazkir(á)*, *Rakaz/Rakezet Chinuch* e *Guizbar(it)*. Cada um dos cargos é acompanhado e orientado pelo respectivo cargo da *Hanagá Artzit*, que desenvolverá projetos direcionados a cada *shichvá*, e os trará para participar de algumas discussões que sejam relevantes dentro de *Mazkirut Peilá*, *Moatzá Chinuchit* e *Hachsharat Guizbarim(ot)*.

No caso da *Kvutzá Shnat* também deve existir uma *Hanagat Shichvá* para dialogar com a *tzevet* do programa em Israel e com a *Hanagá Artzit* no Brasil.

TAFKIDIM ARTZI

A) *Mazkir(á) Artzi(t)*: É o(a) *Rosh* da *Hanagá Artzit*, centralizador(a) dos *Mazkirei*

Hasnif e representante da *Tnuá*, para dentro e fora dela.

São suas atribuições:

- Centralizar a *Hanagá Artzit*;
- Participar de reuniões de entidades judaicas;
- Organizar e centralizar as atividades *Artzit*;
- Centralizar a *Kvutzá de Bogrim(ot)*;
- Realizar a *Mazkirut Peilá*.

B) *Rakaz/Rakezet Chinuch Artzi(t)*: É centralizador(a) dos *Merakzei Chinuch Hasnif* e responsável por acompanhar os processos educacionais dos *snifim* e a nível *Artzi*.

São suas atribuições:

- Centralizar e avaliar a prática educativa a nível *Artzi*;
- Orientar os *Merakzei Chinuch Hasnif* e *Madrichim* de *Shichavot Bogrot*;
- Criar e planificar projetos educacionais a nível *Artzi*;
- Realizar a *Moatzá Chinuchit*.

C) *Guizbar(it) Artzi(t)*: É o(a) tesoureiro(a) do *Habonim Dror* Brasil, responsável pela organização da parte burocrática e econômica nacional, pela arrecadação de fundos para a realização de eventos do *snif* Brasil e tem o papel de acompanhar e

ajudar os *Guizbarei Hasnif*.

São suas atribuições:

- Centralizar a parte financeira da *Hanagá Artzit*;
- Preparar a logística dos marcos *tnuatí*, junto com os *Guizbarei Hasnif*;
- Estimular e desenvolver projetos voltados para a arrecadação de fundos;
- Realizar a *Hachsharat Guizbarim*.

D) Merakez(et) Shnat: O(a) *Merakez(et) Shnat* tem duas *shichavot* sob sua responsabilidade, a de *Magshimim* e a *Kvutzá Shnat*. No Brasil, deve acompanhar o processo Pré-*Shnat* do ponto de vista sobretudo *chinuchi* e, se não tiver *sheliach/shlichá* no momento, também burocrático. Deve acompanhar o processo educacional que ocorre durante o *Shnat* em Israel. É a partir deste que é mantida uma continuidade significativa em nosso processo *chinuchi* até a *bagrut*.

São suas atribuições:

- Organizar a questão burocrática relativa ao *Shnat*;
- Acompanhar os *chanichim* que estão no *Shnat*;
- Manter contato com a *tzevet* do *Shnat*;
- Centralizar o processo de Pré-*Shnat* dos *Magshimim*.

E) Chaver Hanagá: Irá auxiliar a Hanagá Artzi em seus devidos tafkidim e trabalhos de forma geral. Por ser um tafkid aberto, se torna facultativa sua eleição ou não, e sua ausência não interfere no processo de eleição da Hanagá Artzi e nem em seu funcionamento.

F) **Sheliach/Shlichá:** É um(a) enviado(a) de Israel, pelo movimento *Olamí*, para ajudar os *snifim* no funcionamento estrutural, ideológico e educativo da *Tnuá*, acompanhar a *Hanagá Artzit*, dar *peulot* para *Bogrim(ot)* e fazer contato com Israel.

G) **Peilim Mekomim:** Assim como o trabalho do(a) *sheliach/shlichá*, é uma função remunerada. Foi criada com o objetivo de intercambiar material humano para *snifim* que necessitem de ajuda. Sua atuação é voltada para as especificidades do momento e o local em questão.

H) **Rosh de machané central:** Centraliza a construção da *machané*, acompanha antes e durante e é responsável pelo marco. Recomenda-se que já tenha sido parte de alguma *tzevet* central de *machané* central, pois a organização da *machané* é um tanto complexa e isso minimizaria futuros erros, além de já ter recebido um *feedback* de outra *machané*, ou seja, será mais experiente.

I) **Roshei de tzvatim de machané central:** recomenda-se que tenham ido como *madrich(á)* para a respectiva *machané* anteriormente, devido à experiência e ao conhecimento da *tochnit*.

PADRONIZAÇÃO DA SIMBOLOGIA DA TNUÁ

A) **Tilboshet:** O *Tilboshet* deve ser de cor azul com cordão vermelho.

B) **Semel:** Sugere-se que o *semel* seja azul e/ou branco representando a bandeira de Israel e/ou vermelho representando o socialismo. A opção de usar outras cores para o *semel* deverá ser decidida pela *Vaadat Chinuch Hasnif*.

Eis os elementos que compõem o *semel*, de acordo com a *Hanagá Olamit*:

1. Maguen David: porque somos judeus/judias e educamos nesses fundamentos.

2. Trigo: representa a importância do trabalho e ativismo, porque somos chaltzianos(as).

3. Ser Humano: representa o humanismo.

4. A inclinação para a esquerda: representa a posição política de nosso movimento.

5. A cor vermelha: porque somos socialistas.

C) Mifkad: O *mifkad* é o momento onde rendemos homenagens e respeito aos nossos símbolos, devendo:

1. ser realizado nas atividades semanais, nos *tiulim*, nas *kaitanot*, nas *machanot* e nas *haboníadas*;

2. ser o posicionamento dos *chaverim* em ordem crescente de *shichvá* no sentido horário;

3. ser em forma de “*chet*”;

4. executar o *lehitpaked*;

5. todos os presentes no *mifkad* se voltarem e assistirem o hasteamento das bandeiras, durante a execução dos hinos;

6. executar o *Techezakna*;

7. executar o hasteamento da bandeira da *Tnuá*;

8. executar o *Hatikva*;

9. executar o hasteamento da bandeira de Israel.

D) Marco Tnuatí: Considera-se como marco *tnuatí* qualquer ocasião em que a *Tnuá* esteja presente ou representada através da figura do(a) *chaver(á)* e/ou *chaverim* e quando os *chanichim/chaverim* estiverem sob a responsabilidade dos *madrichim* da

Tnuá.

E) Marcos Artzi

1. *Machané* Central;
2. *Haboníadas*;
3. Seminário de *Bogrim*;
4. *Machanot* e seminários inter-*snifim*;
5. *Peguishat Hanagot*.

F) Marcos Hasnif

1. Sábado de *Dror*;
2. *Machané*
Local;
3. Seminários e *kaitanot* do *snif* em geral;
4. Reuniões em geral (*chug*, *vaadot*, reunião de *Bogrim(ot)*, etc.).

**ESTRUTURA DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DO HABONIM DROR
BRASIL**

TORÁ EDUCATIVA – HABONIM DROR BRASIL

O objetivo desse projeto é tornar melhor a educação que queremos transmitir, criando a possibilidade de formarmos, a partir de agora, uma concepção educativa que ficará gravada, na tradição e nos mais diversos aspectos Chinuchit da Tnuá. Porém, como podemos educar antes de revisarmos e deixar claros quais são os pilares e bases fundamentais da nossa educação?

Em resposta a essa e a tantas outras perguntas, estudou-se, pesquisou-se e discutiu-se a

necessidade da criação de uma Tora Educativa, que serviria como base fundamental na educação da Tnuá.

Diante da necessidade atual relacionada à educação Tnuati, visto que as necessidades do mundo se transformam cada vez mais e, conseqüentemente, as nossas necessidades também, precisamos aprender e tirar proveito da realidade que nos cerca pois, afinal, é ela quem, intuitivamente, nos faz adotar os princípios e os valores que dirigem nossas vidas.

Dessa forma, a Tora Educativa foi baseada tanto nos pensamentos e teorias educativas dos mais importantes educadores contemporâneos, como na forma que os próprios Chaverim da Tnuá enxergam a nossa educação e como acreditam que ela deva ser aplicada. O que se encontra definido adiante baseia-se, em tópicos, na clareza teórica de Paulo Freire, na humana emotividade de Januzs Korczack, na preocupação com o desenvolvimento da criança de Piaget e Vigotsky, dentre outros aspectos vindos de diferentes teóricos, uma vez que acreditamos que aprender com grandes educadores é mais do que necessário e conveniente para nos formar e informar. O mais importante

é que sejamos abertos, sem necessidade de perder nossa essência, principalmente na forma como os nossos próprios Chaverim encaram a educação da Tnuá. Assim, podemos construir a nossa base, a raiz da educação na Tnuá, onde toda e qualquer ação Chinuchit deverá seguir essas diretrizes, propiciando os parâmetros que julgamos corretos para reformulação de Tochniot, Peulot, atividades, etc... Mais do que isso, a Tora Educativa é uma ferramenta que serve como inspiração para todos os chaverim da tnuá, não é só um método educativo, mas uma proposta de atuação a ser incorporada pelo chaver.

Inicialmente planejada no Seminário de Bogrim, realizado após a Machané Artzit – Janeiro de 2008 – Rio de Janeiro, posteriormente revisada e finalizada pela Moatzá Chinuchit – 1o Semestre de 2008, a TORA EDUCATIVA é revisada a cada dois anos, em veidá. Segue os seguintes tópicos como eixo fundamental:

- **DIRETRIZES EDUCACIONAIS**

O Habonim Dror acredita em várias formas de educar e entende que, durante o processo educativo, cada chanich absorve o que foi passado de uma maneira diferente. Dessa forma, trabalhamos diversos assuntos relacionados com o que acreditamos, tendo como objetivo transmitir nossas ideias e nossos valores.

Com o intuito de unificar nosso crescimento a nível nacional temos um projeto educativo chamado Projeto Hagshem, que funciona a partir de solelim beit e trabalha tochniot com nossas ideologias. Além delas, educamos a partir de tochniot para Shchavot Tzeirot, eventos, peulot esporádicas para Shchavot Bogrot, entre outros.

Além das nossas ideologias definidas pelo estatuto existem demandas sociais que cabem ser discutidas na tnuá, sendo as primeiras os nossos objetivos com a educação e as segundas possíveis meios de atingí-los.

Cabe à Moatzá Chinuchit definir o tema do ano, sendo este tratado de diversas formas e visões nos marcos educacionais de uma maneira transdisciplinar, ou seja, cada marco tem seu objetivo, baseado nas nossas ideologias, e utiliza o tema selecionado como um meio de chegar a tal objetivo, garantindo assim uma discussão profunda e crítica ao longo do ano sem causar prejuízo algum aos objetivos estatutários.

• **AUTO-GESTÃO**

O chanich é um ser autônomo que tem capacidade de solucionar problemas nos quais esteja envolvido e, de acordo com seu próprio interesse, decidir a atividade que realizará. Ele é racional e capaz, desde muito cedo, opinar e fazer críticas sobre fatos ou assuntos que lhe são expostos. Dessa forma, são dados a ele o direito e a oportunidade de raciocinar sobre o que lhe diz respeito, tornando-o responsável por suas decisões e ações, de modo que tudo passa a ter mais significado para ele. Por meio da auto-gestão os chanichim poderão aprender a vivenciar os valores para os quais educamos, tais como a idéia de justiça, de respeito ao outro e de responsabilidade.

• **PRÁXIS**

“É necessário não só conhecer o mundo é preciso transformá-lo.” (Paulo Freire).

A práxis parte do princípio de que não existe ação sem reflexão, e nem reflexão sem ação. A práxis é a concretização de um através do outro, em uma relação de interdependência. Entendemos como reflexão o posicionamento crítico obtido pelo questionamento, não é apenas um simples conhecimento, mas uma conscientização que exige uma prática. Ação sem reflexão é ativismo, o que significa algo não

transformador, que se aplica sem propósito, enquanto reflexão sem ação é verbalismo, apenas palavras vazias e ineficazes, que não modificam nada.

A essência humana mais básica é dar um nome ao mundo, isso significa opinar sobre o mundo: e a opinião não se dá somente através de palavras mas envolve necessariamente ações.

A práxis é extremamente importante na educação, pois está relacionada à Dugmá Ishit, que consiste em uma das ferramentas mais efetivas na educação, é no convívio e no exemplo que se encontra a nossa possibilidade de mudança. Alcançar a práxis significa transparecer seus valores e pensamentos no seu comportamento, quanto mais próximos da coerência entre o nosso discurso e os nossos atos, mais verdadeiros somos com nós mesmos e com nossos educandos.

É necessário colocar o nosso discurso em prática não só na tnuá, mas em todos os âmbitos das nossas vidas e no nosso dia-a-dia.

• INOVAR A PRÁTICA

"O ser que se sabe inacabado entra num permanente processo de busca." (Paulo Freire). Partindo desta concepção, vemos que é necessário que o educador esteja constantemente inovando os seus métodos e as suas bases, para que não se acomode a modelos antigos e inadequados. O educador deve estar sempre reavaliando e refazendo a sua prática educativa, tendo em vista que cada kvutzá está inserida em um contexto diferente e tem uma forma distinta de desenvolvimento que impossibilita uma acomodação e uma repetição mecânica por parte do educador no seu planejamento do trabalho. Além disso, o educador deve estar sempre estudando e buscando novas perspectivas da sua base ideológica e teórica, já que o mundo, a realidade do educando e o contexto no qual educamos está em constante mudança, não permitindo uma postura estagnada do educador.

Compreendemos que teoria não será identificada se não houver um caráter transformador, pois só assim estará cumprindo sua função de reflexão sobre a realidade concreta. Não queremos viver de acordo com a realidade que nos cerca, mas sim manter um diálogo e ter uma visão crítica perante a mesma.

• **RELAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO**

Sendo a educação a base da tnuá devemos sempre nos focar e compreender que educar NÃO é uma simples transferência passiva de conteúdo ao chanich. É considerar - e não subestimar - a experiência de cada chaver, e a sabedoria do senso comum. Dessa forma, devemos estimular a curiosidade nos nossos chaverim, de modo que eles busquem a “razão de ser das coisas”. O educador deve enxergar o educando como um ser igual, respeitando-o, e possibilitando, assim, que haja um ambiente educativo de troca entre as partes. Outra responsabilidade nossa é a coerência entre o pensar e o falar, e entre o falar e o fazer.

O próprio ato social de estar com o chanich já o educa. Devemos atentar que a educação não ocorre somente nas peulot, mas também no cotidiano. É a dugmá ishit.

• **EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA**

“O educador não é o sujeito do processo e os educandos meros objetos. Todos devemos ser os sujeitos da educação.” (Paulo Freire)

A educação problematizadora busca a reflexão do educando junto ao educador, pois ambos são sujeitos da educação, a educação não é uma passagem de conteúdo do educador para o educando, na qual o educando tem que aceitar e memorizar passivamente o que lhe é dado. A educação problematizadora busca questionar a realidade, pois esta realidade não é fixa no mundo, ela é possível de ser transformada, e questionando a realidade podem juntos (educador-educando) criar uma consciência crítica sobre o mundo. Esta consciência crítica é a base da ação transformadora. Transformadora não significa fazer uma “revolução política geral”, mas simplesmente ser ativo, porque sendo ativo e intervindo no mundo, a realidade é transformada, já não é o que era antes. A educação problematizadora é um conceito que se opõe a educação bancária, pois este entende o mundo como uma realidade fixa e determinada.

Na tnuá temos que buscar desafiar os nossos chanichim e a nós mesmos, para que possamos olhar o mundo com olhos críticos e recriar a realidade. Devemos estar atentos a nossa educação permanentemente, para que não nos deixemos nos acomodar

na nossa prática educativa e não aceitemos informações dadas e realidades pré-definidas.

• EDUCAÇÃO COMO ATO POLÍTICO

“Como educador eu não sou político porque queira, senão porque minha própria condição de educador me impõe.” (Paulo Freire)

Ser político significa opinar sobre a ordem social e coletiva que nos rodeia. Entendemos que o mundo em que vivemos não é estático, está em constante movimento e mudança, e sempre influencia as pessoas, seja para um lado ou para outro. Tentar adotar uma posição neutra significa ser complacente a realidade atual. A nossa educação tenta formar sujeitos e não objetos, tentamos formar pessoas críticas e ativas no mundo e, portanto, políticas. Quando buscamos criar pessoas neutras na nossa educação, estamos criando meros objetos e, assim, nos contradizendo com a essência da nossa educação.

Nós na tnuá devemos educar os nossos chanichim a se posicionar, a tomar uma postura. A melhor forma de educar é defender com seriedade e apaixonadamente uma posição, é estimular e respeitar, ao mesmo tempo, o direito ao discurso contrário. Assim, estaremos ensinando o dever de brigar por nossas idéias e, ao mesmo tempo, o respeito mútuo, entendendo que o direito de se expressar é um direito básico de todos os seres humanos e não somente nosso.

• EDUCAÇÃO HUMANISTA

A nossa educação é centrada no educando, ela tem como base a importância de cada indivíduo e o respeito às diferenças.

Cabe a nós, como madrichim, desenvolver as potencialidades humanas de cada um dos nossos chanichim, tornando-os livres para construir seus próprios conceitos, sem os vícios da sociedade.

A educação humanista é democrática, pluralista, aberta, crítica e, acima de tudo, sensível às diferenças e necessidades culturais e individuais.

• EDUCAÇÃO DE ACORDO COM O DESENVOLVIMENTO

Acreditamos que cada chanich se encontra em uma etapa do seu desenvolvimento distinta, que envolve tanto o seu amadurecimento biológico e cognitivo, quanto o seu desenvolvimento enquanto pessoa na relação com o mundo. A construção da inteligência dá-se, portanto, em etapas sucessivas, com complexidades crescentes, encadeadas umas às outras.

É preciso respeitar as idades que os chanichim se encontram e entender que existem diferentes métodos de trabalho para cada idade, podemos passar o mesmo conteúdo para crianças e jovens, mas com uma abordagem e uma metodologia adequada a seu amadurecimento e a fase da sua vida. Porém, temos que estar alertas para não sermos reducionistas e excessivamente rígidos quanto a idade do educando, e conciliar a individualidade de cada chanich com as necessidades da kvutzá. Cada chanich possui suas especificidades e uma forma distinta de encarar o mundo, dependendo do contexto social, psicológico, familiar, dentre outras variáveis, no qual se insere. Cabe lembrar que a diferença de gênero influencia bastante no desenvolvimento do indivíduo, acentuando diferenças relevantes entre homens e mulheres durante determinado período da infância e da juventude.

É na relação com o meio que a criança se desenvolve, construindo e reconstruindo suas hipóteses sobre o mundo que a cerca.

• EXEMPLO E CONFIANÇA MÚTUA

Um dos primores do pensamento humanista é que o educador deve orientar e capacitar seus educandos como indivíduos capazes de levar uma vida completa, intensa, marcada pelo envolvimento político e de boa conduta moral, e ser um exemplo deste comportamento no seu dia-a-dia. Como acreditamos na educação por meio da prática reflexiva (PRÁXIS), devemos como educadores ser os primeiros a converter a nossa ideologia em fatos, junto a isso, devemos criar um diálogo educativo sincero e profundo, (relação “eu-tu” – conceito de Martin Buber) com nossos educandos. Desse jeito, estamos criando uma confiança mútua na relação educador-educando na tnuá.

• EDUCAÇÃO TRANSPARENTE

Tudo o que acontece na tnuá deverá ser divulgado entre os chaverim, seja em murais, listas, cartazes, informativos, internet ou nos próprios itonim da Tnuá. A democracia só é possível de ser colocada em prática quando se tem transparência. E isso só existe quando há acesso à informação para todos. Vale ressaltar que para isso ser possível é necessário que haja sinceridade naquilo que é dito e publicado.

• AMAR AO CHAVER

O amor é ato de diálogo, nunca de dominação. É respeitar e ter compromisso com a liberdade e o bem-estar da pessoa que está a sua frente. É preciso respeitar os nossos educandos, compreendê-los a partir do seu referencial e não em nome de um futuro hipotético que elas não compreendem ainda. O direito da pessoa ao respeito é nossa regra fundamental. O direito do Chanich ao respeito se traduz por um profundo amor e confiança. Não podemos esquecer que, para educar, é necessário ter seriedade e sinceridade ao fazê-lo, sendo estes pontos a base para o respeito e o amor que almejamos aos nossos chanichim.

• LIBERDADE E AUTORIDADE

É de grande importância a utilização de um método educacional, de fato, livre. Nós, como educadores, devemos tentar ao máximo garantir a liberdade de cada educando e agir de maneira não coercitiva ou violenta, expandindo sua liberdade na tnuá. Assim podemos, por consequência, estimular a auto-gestão dos mesmos. É importante salientar que, garantindo o máximo de liberdade aos nossos chanichim não estaremos abdicando de nossa preocupação com a segurança dos mesmos, mas sim optando por um método mais moral de educação.

Referências Bibliográficas (livros e autores nos quais nos baseamos e aconselhamos a leitura):

Paulo Freire

O Grito Manso

Pedagogia do Oprimido

Pedagogia da Autonomia

Educação Como Prática de Liberdade

Janusz Korczak

Quando Eu Voltar a Ser

Criança Como Amar uma

Criança

Outros autores (e suas
teorias):

- Jean Piaget (construtivismo – etapas do desenvolvimento)
- Lev Vygotsky (processo de socialização – a relação com o meio)
- Rubem Alves – Escola Com Que Sempre Sonhei Sem Imaginar Que Pudesse

Existir

- A. S. Neill – Liberdade Sem Medo – Summerhill
- Erich Fromm – A Arte de Amar
- Célestin Freinet – Por Uma Escola Popular
- Howard Gardner – Inteligências
Múltiplas
- Martin Buber – Eu-Tu

GUIA POLÍTICO – HABONIM DROR BRASIL

O Guia Político do Habonim Dror Brasil, criado na veidá na machané artzit de janeiro de 2016 tem por objetivo ser voltado para Ética e posicionamento

político dentro da tnuá.

- **FEMINISMO**

O Habonim Dror, por pregar a igualdade e a liberdade de todos os seres humanos, apoia a causa feminista. Reconhecemos que no mundo e dentro da nossa tnuá ainda nos pautamos em diversos valores machistas. A partir da educação, pretendemos superar esses valores, nos questionando e quebrando estereótipos, a fim de atingir de dentro para fora uma sociedade igualitária, na qual todos os gêneros tenham os mesmos direitos e possibilidades de escolha.

- **PRECONCEITOS**

Assim como apoia a causa feminista, pregadora da igualdade de gênero, o Habonim Dror também se coloca como apoiador de lutas contra todos os tipos de preconceitos, tais como xenofobia, racismo, homofobia, gordofobia, preconceito social, transfobia, bifobia, preconceito linguístico e todas as outras formas de hostilização do próximo. Atitudes desse tipo vão contra nossos ideais de liberdade e igualdade, e é nossa responsabilidade como judeus, uma minoria historicamente perseguida, apoiarmos a luta contra qualquer tipo de opressão.

Atos de preconceito na tnuá: Reconhecemos que existem inúmeros casos de preconceito dentro da tnuá, dentre os quais se destacam a LGBTfobia, o racismo, a gordofobia e a xenofobia. Eles vão desde "piadinhas" e comentários até o bullying e a exclusão, o que inclusive já levou chaverim a se afastarem do movimento. Por isso, achamos importante reforçar nosso posicionamento contrário a qualquer forma de desigualdade e de preconceito, e acreditamos que tais pautas devam estar presentes em nossas peulot e atividades. Contudo, também entendemos que a luta contra os preconceitos deva ir além, se estendendo ao comportamento dos chaverim num geral, para podermos ter um ambiente de fato igualitário. Em conta disso, achamos importante que atos preconceituosos não passem em branco, buscando sempre o diálogo com os chaverim envolvidos, visando a educação e a desconstrução de preconceitos enraizados.

- **O ESTADO PALESTINO**

Além disso, como acreditamos que o princípio de autodeterminação dos povos que nos conferiu o direito a um lar nacional é universal, apoiamos a luta do povo palestino por um Estado próprio vivendo lado a lado com o Estado de Israel. Desde o fracasso dos acordos de Oslo, a ocupação e a opressão foram se intensificando cada vez mais. Achamos antidemocrático e desumano o controle militar e político de Israel sobre o povo palestino, que anseia um país. Portanto, somos contra qualquer política de manutenção dessa situação e a construção de novos assentamentos.

O Estado palestino deverá existir baseado nas fronteiras pré-1967, com reajustes territoriais definidos por acordos afim de reduzir a remoção de populações. A parte oriental de Jerusalém deverá ser parte do novo Estado palestino, podendo ser sua capital. Israel deve buscar uma solução justa para os refugiados; contudo, esta ainda não está definida pela Tnuá.

Achamos que o governo de Israel deve ser ativo na tentativa de negociar a criação do Estado palestino e que esta deverá ser feita com a liderança escolhida pelo próprio povo palestino. A criação do Estado palestino não é somente uma busca pela paz, mas também uma busca por justiça.

• DROGAS

O debate em relação ao tema ainda não foi aprofundado dentro da tnuá, mas reconhecemos que como instituição não podemos nos abster dele, pelo uso de drogas ser uma realidade cada vez mais presente na vida dos jovens e ser tratado pela mídia de uma maneira que incentiva ou demoniza seu consumo. Reconhecemos que ter as drogas como um tabu e tratá-las como algo que deve ser afastado é prejudicial tanto para a tnuá quanto para os chaverim, e por isso devemos ampliar o debate sobre elas, que ao afetar as vidas de nossos chaverim, também nos afeta.

Uso: em marcos tnuati, pelo ambiente que queremos proporcionar e pelas atividades que fazemos, não se pode fazer uso de drogas. Não consideramos que a o Habonim Dror seja um espaço próprio para o uso, e isso não confere nenhum juízo de valor da tnuá em relação ao tema: isso fica a cargo do debate interno. Se o uso ocorrer, será conversado com os chaver(im), e tentaremos ao máximo tomar medidas construtivas e educacionais trabalhadas em conjunto com o(s) chaver(im), não necessariamente em relação ao uso em si, mas sim em relação ao uso em um marco tnuati. Neste caso, o papel da tnuá não seria ditar a conduta do chaver mas prezar pelo seu bem-estar e

saúde, e em troca receber respeito em seus espaços e marcos. Se falharmos em construir dito diálogo, a expulsão do marco é uma medida possível, já que o uso de drogas é prejudicial para nossas atividades. A expulsão não funciona como uma punição ou policiamento, já que tais práticas já se provaram ineficazes em relação ao combate às drogas em diferentes países, mas sim uma medida a ser tomada ao vermos que não temos mais possibilidades de lidar com a dita situação.

Drogas lícitas & ilícitas: em relação ao uso na tnuá, já que ela não se coloca como um espaço para quaisquer drogas, a diferenciação é pouca. É especialmente prejudicial o uso de drogas psicoativas, por alterarem o estado de consciência do usuário. Drogas ilícitas têm o diferencial de serem ilícitas e por isso sua presença na tnuá poder acarretar em problemas legais graves.

● POSICIONAMENTO POLÍTICO NO BRASIL

Entendemos que em nosso país, Brasil, devemos nos posicionar de forma coerente aos nossos pilares. Sendo assim, apoiamos o funcionamento saudável da democracia - pautado no envolvimento popular, capaz de permitir a liberdade de expressão.

Do mesmo modo que prezamos pela justiça social em Israel, preocupamo-nos em diminuir as disparidades no país em que vivemos. Acreditamos que o Estado e a sociedade têm papéis fundamentais para a instauração do bem-estar social. O primeiro deve, por meio de leis e medidas efetivas, garantir as necessidades básicas da população. O outro, incluindo o nosso movimento, precisa contribuir ativamente nesse processo, com ações voluntárias e eficazes.

A partir disso, incentivamos o intenso debate dentro da tnuá sobre questões pertinentes à nossa volta - sem qualquer tipo de inclinação partidária. Fomentamos a inserção de nossos chaverim nesse espectro, atentando para o fato de que sempre devem ser críticos diante dessas problemáticas.

● CONSUMO E DESPÉRDÍCIO

De acordo com seus valores sociais e ambientais, o Habonim Dror se posiciona contrário ao desperdício de água, alimentos e materiais em suas atividades.